

**A avaliação em
diferentes ferramentas
na modalidade EaD**

Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização
em Mídias na Educação

2010

ESTHER ENGELMAN MACHADO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ESTHER ENGELMAN MACHADO

**A avaliação em diferentes ferramentas na
modalidade EaD**

**Porto Alegre
2010**

ESTHER ENGELMAN MACHADO

**A avaliação em diferentes ferramentas na modalidade
EaD**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Mary Lúcia Pedroso Konrath**

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Homenagem

Para Beila Engelman, minha mãe,
de quem sempre sentirei saudades.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de conclusão foi consequência da disponibilização gratuita e à distância do curso de Especialização em Mídias na Educação pelo Ministério da Educação e Cultura e de sua realização em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Poder participar deste curso à distância e com a qualidade apresentada reforçou meu entusiasmo por esta modalidade de ensino, além de ter inspirado a escolha do tema que aqui foi tratado, razões pelas quais agradeço aos referidos órgãos.

Em especial, agradeço às seguintes pessoas por terem influenciado diretamente minha participação:

- A) À amiga e colega cursista Josi Rosa de Oliveira, por ter possibilitado a divulgação deste curso em nossa cidade, pela amizade e pela parceria;
- B) Aos cursistas e amigos Juliana Hautzinger e Luciano Natal Pelisser, pelas importantes manifestações de coleguismo;
- C) À professora Mary Lúcia Pedroso Konrath, pela compreensão nos difíceis momentos que enfrentei e pela preciosa orientação a este trabalho;
- D) Aos meus filhos e doutorandos desta Universidade, Raquel Engelman Machado e Rafael Engelman Machado, pelo incentivo ao prazer da constante busca do conhecimento.

RESUMO

Esta monografia investigou o processo de avaliação do aprendizado e acompanhamento do aluno nas ferramentas de interação fórum de discussão, chat e wiki, na modalidade de educação a distância via Internet. O objetivo deste estudo consistiu em analisar o processo de avaliação da aprendizagem realizado em diferentes plataformas, quanto à eficiência e eficácia destas ferramentas. Neste sentido, utilizou-se referencial teórico que trata do tema avaliação, assim como as especificidades relativas à educação a distância e características gerais das ferramentas.

Palavras-chave: Avaliação - Educação a distância - Ferramentas

ABSTRACT

This monograph investigates the evaluation process of learning and the student monitoring in the interaction tools like discussion forum, chat and wiki, in the distance education mode by Internet. The present study aims to analyze the evaluation process of learning obtained in different platforms, concerning pertinence and efficiency of tools. In this sense, it was used theoretical references that involve evaluation theme as well as specificity related to distance education and general characteristics of tools.

Key-words: Evaluation – Distance education – Interaction tools

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EaD	Educação a Distância
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PUCRS	Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	7
ABSTRACT	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	9
1. INTRODUÇÃO	11
2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	13
3. A AVALIAÇÃO NA EAD MEDIADA POR COMPUTADOR.....	21
4. AS FERRAMENTAS DOS AVAS QUE PODEM SER UTILIZADAS NA AVALIAÇÃO	31
5. ANÁLISE DA AVALIAÇÃO FEITA NAS DIFERENTES FERRAMENTAS	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	57
ANEXO A: Fórum de notícias (não usado para avaliação).....	57
ANEXO B: Fórum de bate-papo (“cafezinho”) (não usado para avaliação)	57
ANEXO C - Fórum para postagem de pesquisas (pode ser usado para avaliação).....	57
ANEXO D - Fórum de discussão (pode ser usado para avaliação).....	58
ANEXO E: Chat de Bate-papo (não pode ser usado para avaliação).....	59
ANEXO F: Chat de discussão de tema pós-leitura indicada pelo mediador (pode ser usado para avaliação)	60
ANEXO G: Exemplo de Wiki sem orientação prévia (não é possível ser usado para avaliação)	61
ANEXO H: Exemplo de wiki com orientação prévia (pode ter finalidade de avaliação)- texto colaborativo concluído.....	62

1. INTRODUÇÃO

O processo de avaliação tem sido alvo de muita discussão, principalmente na modalidade de educação a distância, porque esta fez surgir uma nova forma de interação com o conhecimento, abrindo possibilidades para romper com as estruturas tradicionais, metodologias e estratégias.

Neste sentido, surgiu a necessidade de refletir sobre a avaliação na educação a distância via Internet, a partir do uso das ferramentas de apoio ao processo pedagógico encontradas nos AVAs - Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Buscou-se conhecer o processo de avaliação do aprendizado e acompanhamento do aluno quando utilizadas algumas ferramentas (fórum de discussão, chat e wiki), embora o texto apresente a relevância de outras ferramentas que também auxiliam este processo.

O objetivo deste estudo consistiu em refletir sobre as características da EaD e a avaliação da aprendizagem nesta modalidade, na questão dos processos, critérios e instrumentos possíveis de serem aplicados dentro de uma perspectiva de avaliação formativa. Analisou-se, ainda, a eficiência e a eficácia de algumas ferramentas dos AVAs, a partir de um aprofundamento teórico e de experiências vivenciadas pela pesquisadora.

Para tanto, buscou-se referencial teórico sobre EaD, avaliação e ferramentas de apoio ao processo de interação e comunicação existentes nos ambientes virtuais de aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido em cinco capítulos organizados da seguinte forma:

No capítulo 1, é apresentada a introdução do trabalho com síntese do estudo e seu objetivo.

No capítulo 2, apresenta-se o referencial teórico que embasa o presente trabalho a partir das especificidades da modalidade de Educação a Distância.

O capítulo 3 enfoca o conceito de avaliação, os diferentes tipos e os objetivos da avaliação no processo educativo. Abordam-se, ainda, aspectos da avaliação na EaD.

No próximo, capítulo 4, apresenta-se as ferramentas encontradas nos AVAs, especialmente as utilizadas para avaliação.

No quinto e último capítulo, é feita uma análise sobre a temática e o uso das diferentes ferramentas na avaliação.

Por fim, são apresentadas as considerações sobre a relevância do uso de ferramentas apropriadas na avaliação de disciplinas e cursos na modalidade à distância.

2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Podemos conceituar Educação a Distância como a

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, decreto número 5622 de 2005, artigo 1).

A educação a distância vem se desenvolvendo rapidamente e é cada vez mais utilizada por todas as áreas de conhecimento, devido às suas inúmeras vantagens. Pode-se citar como facilidades que ela oferece o fato de permitir que os alunos definam seus horários e ritmo de aprendizagem, e que acessem as aulas de seu computador pessoal. Outro ponto importante é a possibilidade de utilização de diferentes recursos multimídia, como o uso de apresentações e animações *flash* com o conteúdo das aulas, aumentando a interatividade dos alunos com o material disponibilizado.

A EaD traz possibilidades de acesso ao espaço de aprendizagem independentemente de lugar, tempo e estruturas formais. Assim, é uma alternativa pedagógica que permite uma abrangência maior de vagas nas instituições escolares, desde que seguidas as diretrizes mínimas estipuladas pelos órgãos oficiais que a regulamentam.

A partir dos autores Gutierrez e Prieto (1994); Medeiros, (1999); Preti, (1996) apud Santos (2006, p.4), vê-se que as vantagens da modalidade a distância podem ser, resumidamente, as seguintes:

a) Massificação espacial e temporal;

- b) Custo reduzido por estudante;
- c) População escolar mais diversificada;
- d) Individualização da aprendizagem;
- e) Quantidade sem diminuição da qualidade;
- f) Autonomia no estudo.

Conforme Santos (2006, p. 04.),

[...] é possível inferir que a Educação à Distância democratiza o acesso à Educação, atendendo a alunos dispersos geograficamente e residentes em locais onde não haja instituições convencionais de ensino. Exige menor quantidade de recursos financeiros. Propicia uma aprendizagem autônoma e ligada à experiência dos alunos, que não precisam se afastar do seu local de trabalho. Promove um ensino inovador e de qualidade, garantindo o acompanhamento dos tutores, para tirar dúvidas, incentivar e avaliar os alunos. Incentiva a Educação Permanente, permitindo a atualização e o aperfeiçoamento profissional daqueles que querem aprender mais. Permite que o aluno seja realmente ativo, responsável pela sua aprendizagem e, principalmente, aprenda a aprender.

Estas vantagens têm feito com que muitas instituições de ensino busquem a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas ferramentas para apoio às aulas presenciais e à distância. Em ambas as modalidades, o uso destes recursos permite que aumente a interação entre os participantes para além dos encontros presenciais. Através da disponibilização de exercícios, desafios, materiais, discussões nos fóruns e *chats*, entre outras formas de comunicação, cria-se uma maior facilitação para o aprendizado dos alunos e sua interação com o objeto de conhecimento/estudo.

No ensino presencial, o professor “ensina”, orienta atividades e estabelece horários e prazos. Os alunos atendem o que lhes é solicitado, dentro de determinado tempo e num espaço físico real, a sala de aula, onde buscam orientação e reforço, interagindo pessoalmente com professores e colegas.

Devido às especificidades da EaD, os profissionais e alunos envolvidos assumem novas posturas e responsabilidades. Na educação a distância, o

professor pode ser aquele que facilita, estimula e orienta, enquanto o aluno organiza seu tempo, escolhe seu horário e local para participar das atividades propostas e interagir com os colegas. Este professor/tutor deve estar virtualmente presente, ser integrador e transmitir segurança. Precisa transmitir afetividade, sem esquecer que o aluno é, naturalmente, solitário em sua aprendizagem.

Com relação ao perfil dos alunos, espera-se que sejam autônomos em relação à aprendizagem, tenham motivação e organizem seu tempo e espaço de estudo. Esta modalidade é ideal para aqueles que estão impossibilitados de freqüentar aulas presenciais em razão de outros impedimentos (trabalho, família, problemas de locomoção). Em alguns momentos, acontecem atividades síncronas, nas quais os alunos precisam estar virtualmente presentes através de ferramenta adequada e horário estabelecido. Logo, estes estudantes precisam ser determinados e organizados.

Embora possam ocorrer simultaneamente, o ensino presencial e a educação a distância tem características diversas e para cada um faz-se necessária a capacitação dos agentes envolvidos (alunos, tutores e professores).

Para efetivar a EaD, em muitas instituições a metodologia de trabalho tem mudado e o professor tem deixado de ser o centro da promoção do aprendizado. O aluno assume maior responsabilidade, deixa de ser passivo e tem que administrar seu tempo e espaço, sendo mais independente e comprometido.

Ignorar a importância da EaD ou colocar obstáculos ao desenvolvimento de programas educacionais - nas empresas ou instituições educativas - que envolvam novas metodologias e meios tecnológicos, seria reproduzir os procedimentos motivados pelo medo do novo, que tanto prejudicou a educação ao longo da História.

Esta modalidade de educação tem uma longa história em nosso país. Por décadas, instruiu gerações utilizando diversos meios disponíveis: por

correspondência, pelo rádio, pela TV. O uso de computadores como mais um recurso pedagógico na educação é relativamente recente.

Através do uso da Internet, as possibilidades de interação e comunicação na educação a distância vêm propiciando a mudança de paradigmas. Ampliam-se, significativamente, os modos de comunicação, pela possibilidade de estabelecer rápidas e flexíveis conexões entre os indivíduos, bem como pelo compartilhamento de documentos para a elaboração de atividades com grupos de pessoas dispersas geograficamente. A partir dessa geração, já se pode pensar em novas formas de aprender, onde alunos e professores possam compartilhar um espaço de interação, construção e cooperação de atividades e conhecimentos.

A incorporação dos recursos de informática na educação e o uso de computadores como meios de interação têm modificado a mediação pedagógica da educação a distância. Mudaram as funções de professores e estudantes e a sala de aula agora é virtual, acontecendo através de um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, um curso nesta modalidade precisa possuir os seguintes requisitos básicos, divididos nas categorias abaixo:

Na categoria **Organização Didático-Pedagógica** são contemplados os seguintes aspectos:

- a) aprendizagem dos estudantes;
- b) práticas educacionais dos professores e tutores;
- c) material didático;
- d) currículo;
- e) sistema de orientação docente e à tutoria;
- f) modelo de educação superior a distância adotado;

g) realização de convênios e parcerias com outras instituições.

Na categoria **Corpo Docente, Corpo de Tutores, Corpo Técnico-Administrativo e Discentes** são contemplados os seguintes aspectos:

a) Corpo docente vinculado à própria instituição, com formação e experiência na área de ensino e em educação a distância;

b) Corpo de tutores com qualificação adequada ao projeto do curso;

c) Corpo técnico-administrativo integrado ao curso e que presta suporte adequado, tanto na sede como nos pólos;

d) Apoio à participação dos estudantes nas atividades pertinentes ao curso, bem como em eventos externos e internos.

Na categoria **Instalações Físicas** são contemplados os seguintes aspectos:

a) infra-estrutura material que dá suporte tecnológico, científico e instrumental ao curso;

b) infra-estrutura material dos pólos de apoio presencial;

c) existência de biblioteca nos pólos, com um acervo mínimo para possibilitar acesso aos estudantes à bibliografia, além do material didático utilizado no curso;

d) sistema de empréstimo de livros e periódicos ligado à sede da IES, para possibilitar acesso à bibliografia mais completa, além do disponibilizado no pólo.

Os requisitos acima mencionados possuem características básicas que podem ser assim justificados:

a) Apresenta separação física entre o corpo docente e discente, geograficamente separados, podendo contar com encontros presenciais

ocasionais entre professor e alunos. Não há o “olho-a-olho” e a afetividade ocorre por meio dos recursos disponibilizados (chats, fóruns, mensagens, e-mails), mas que podem estabelecer um ambiente de cordialidade e cooperação entre as partes.

b) Utiliza meios de comunicação de dupla via, através de computadores conectados à Internet, que possibilitam o uso de todos os recursos e materiais disponibilizados nos AVAs. A interação dos alunos entre si permite a realização de tarefas cooperativas e o compartilhamento de mensagens e comentários.

c) É um processo educativo sistemático e organizado, para o qual todos os gestores e professores precisam estar capacitados. Diversos atores participam da elaboração e desenvolvimento de um curso ou disciplina a distância: gestores, supervisores, equipe técnica, equipe de apoio, professores e tutores, além dos estudantes.

d) Precisa ter um planejamento ligado à instituição credenciada e reconhecida e atender aos critérios de seleção, frequência e avaliação. Todo curso ou disciplina via EaD é normatizada por regras específicas do MEC, que devem ser aplicadas quanto aos critérios de qualidade, carga horária, avaliação e pré-requisitos dos alunos.

e) Deve viabilizar materiais de qualidade e auto-instrutivos, interação entre os alunos, e entre alunos e professores/tutores.

f) Para que tenha qualidade, precisa dispor de pólos presenciais, onde os alunos possam dirimir suas dúvidas pessoalmente com seus professores e tutores. Nestes pólos, além dos recursos tecnológicos destinados ao uso dos mesmos, bibliotecas e laboratórios especializados devem estar disponíveis para os estudantes.

Para melhor aproveitamento do curso pelos alunos, é importante que estes sejam familiarizados com o uso de computadores, da internet e que sejam capacitados a manejar alguns softwares básicos.

Os alunos podem acessar o ambiente de aprendizado em diversos horários e realizar os estudos e atividades no ritmo que preferirem. Porém, existem prazos e metas a serem cumpridas e devem ser responsáveis por seu próprio planejamento. As atividades assíncronas (em momentos diferenciados) permitem que isto seja feito, mas tendo sempre em mente que a organização e o comprometimento são fatores fundamentais para o bom aproveitamento.

Participar como aluno de um curso na modalidade EaD requer disciplina, organização e maturidade também nas atividades síncronas (que ocorrem ao mesmo tempo). Como no chat e naquelas que são presenciais, sua participação é fundamental, visto serem eventuais os momentos de interação pessoal com colegas e professores.

Os professores/tutores, por sua vez, devem ter conhecimento do material didático e do funcionamento do ambiente virtual utilizado. Sua capacitação é fundamental para auxiliar o estudante a sanar suas dúvidas e a resolver problemas.

Logo, conclui-se que o professor e o tutor são responsáveis por organizar os materiais no ambiente virtual de aprendizagem, orientar, criar estratégias pedagógicas, acompanhar, comentar e avaliar o processo de aprendizagem e as produções dos alunos. Estes precisam interagir com o objeto de estudo/conhecimento e com seus colegas, na busca do conhecimento de novas aprendizagens.

Conforme Konrath, Tarouco e Behar (2009, p.2):

A Educação a distância é tão ou mais complexa que o ensino presencial e para que ela tenha qualidade precisa ser organizada desde a sua proposta até a sua prática. Ao propor que um curso seja oferecido nesta modalidade, é preciso pensar em como este terá sua estrutura, recursos humanos, preparação e distribuição do material didático, organização do plano de ensino e das aulas, organização administrativa e de responsabilidades.

Neste sentido, é preciso conhecer a proposta do curso, os objetivos, os profissionais e as competências necessárias dos atores envolvidos.

Principalmente, devem ser delineados os processos de avaliação do curso, do processo de aprendizagem e da participação dos alunos.

Como partes importantes da prática pedagógica destes cursos, têm-se os critérios e instrumentos de avaliação, que não podem somente considerar o número de acessos ao AVA e o tempo de permanência do aluno na plataforma. Todo o processo do aluno ao longo das disciplinas ou de um curso deve ser considerado. Isto inclui as interações com os colegas, professores e tutores, as publicações referentes às atividades realizadas, bem como as datas de postagem, incluindo a comparação entre o que é solicitado e o que é cumprido, com vistas a atender aos objetivos propostos.

A avaliação é, neste contexto, um aspecto muito importante e deve ser tratada com bastante atenção, principalmente nos cursos oferecidos por EaD e mediados por computador.

3. A AVALIAÇÃO NA EAD MEDIADA POR COMPUTADOR

A palavra “avaliação”, em linhas gerais, significa medição, julgamento, comparação com algum parâmetro. É a relação que é feita entre algo considerado como escala e o que o objeto da avaliação apresenta em termos de características, alcance de objetivos e rendimento. Ao fazer uma avaliação, o avaliador imprime sua visão pessoal sobre determinado fato, objeto, ação ou atitude, podendo ou não afastar-se dos parâmetros e padrões.

Este conceito dá uma idéia do que envolve tal processo e é um ponto de partida para essa discussão, pois a avaliação no âmbito educacional é um assunto bastante complexo.

Para definir como o aluno será avaliado, é preciso ter conhecimento da filosofia educacional, da teoria de aprendizagem e da metodologia de ensino. Desta forma, pode-se estabelecer quais os objetivos do processo educacional espera-se que sejam alcançados e em que nível. Conforme for a concepção de conhecimento e a forma como o ser humano aprende, tem-se uma determinada perspectiva do que deve envolver o processo avaliativo.

Segundo o professor Cipriano C. Luckesi (1995), a avaliação é uma análise quantitativa dos dados relevantes do processo de ensino aprendizagem que auxilia o professor na tomada de decisões. Os dados relevantes se referem às ações didáticas. Com isto, nos diversos momentos de ensino a avaliação tem como tarefa principal: a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa. A avaliação também cumpre pelo menos três funções no processo de ensino:

- a função pedagógico-didática,

- a função de diagnóstico e
- a função de controle.

A avaliação faz parte da educação formal e é parte fundamental no processo ensino-aprendizagem. A questão central está na forma como deve ser realizada e nos objetivos propostos.

Quando se pensa em avaliação na educação a distância, várias questões são levantadas: O que é avaliação e como auxilia o processo ensino-aprendizagem? Com quais objetivos deve ser feita? Que instrumentos utilizar? Quais os tipos/modelos se adequam a cada planejamento? A avaliação muda quando se utilizam meios eletrônicos? Há diferença entre o processo de avaliação de alunos na EaD e na modalidade presencial? Quem avalia (professor, tutor)? Quando e como utilizar a auto-avaliação? A avaliação serve para: a) melhorar o planejamento por parte dos tutores e professores? b) melhorar o desempenho dos alunos?

São inúmeros os questionamentos e aspectos que podem ser estudados, pois a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem e é extremamente necessária e importante. Avaliar é uma tarefa complexa e difícil, digna de muitas discussões. Por exemplo, um mesmo aluno pode ter desempenho diferente, dependendo da área de conhecimento, tendo avaliação positiva em uma e negativa em outra. Esta diferença pode ser devida às suas habilidades, conhecimento prévio, interesse, uso de metodologia e práticas pedagógicas diferenciadas ou, simplesmente, devido à forma como foi avaliado.

Oliveira (2005, p. 2) traz pontos comuns retirados da literatura sobre avaliação, que merecem destaque e são importantes para nortear todo o processo avaliativo:

- A prática de avaliação em contexto educativo precisa manter o foco na qualidade.

■ A avaliação precisa trazer subsídios para a compreensão do aluno sobre os conteúdos ministrados, assim como pode ser um veículo que possibilite melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

■ Os resultados obtidos podem trazer subsídios para qualificar o curso a partir de sua avaliação.

■ As avaliações permitem acompanhar e perceber o que é preciso mudar no planejamento da proposta e atividades de um curso, a partir dos dados e informações trazidas pelos envolvidos.

A avaliação, tradicionalmente quantitativa ou qualitativa, é interpretada por alunos e professores numericamente, mesmo que seja expressa na forma de conceitos ou descritiva. Pelo conceito antigo, avaliar era dar um valor ao quanto foi “aprendido”, memorizado, realizado e, quanto maior o valor obtido, mais capazes pareciam ser alunos e professor.

Atualmente, a educação utiliza-se do processo de avaliação a partir de diferentes enfoques, tal como evidenciado no quadro 1:

Quadro 1 - Processos de Avaliação a partir de diferentes enfoques

Enfoque educacional:	Como se avalia:
Tradicional	Utilização de verificações de curto prazo e prazo mais longo; punição (reprovação, notas baixas) e reforço positivo (aprovação, bons conceitos).
Tecnista	Avaliação de comportamentos observáveis e mensuráveis; controle de comportamento em face de objetivos pré-estabelecidos.
Libertador	Verificação direta da aprendizagem é desnecessária; avaliação da prática vivenciada entre educador/educando; auto-avaliação em termos de compromisso assumido com a prática social.
Progressista	A avaliação é realizada a qualquer momento, pois sua preocupação é diagnosticar falhas; observação do desempenho; valorização de outros instrumentos que não a "prova".

Fonte: Tarouco, Liane. O processo de avaliação na Educação a Distância. s.d.

Como a avaliação é parte da prática e do planejamento pedagógico, permite que o professor busque diferentes metodologias para melhorar as condições de aprendizagem dos alunos. É uma etapa fundamental e envolve diferentes fatores que se inter-relacionam, sendo um processo necessário para garantir que os objetivos pedagógicos sejam alcançados. O desafio está em como avaliar, através de que instrumentos e com que finalidade.

Assim, a avaliação está diretamente relacionada à proposta pedagógica do curso, materiais disponibilizados, atividades pedagógicas e ferramentas nas quais elas devem ser desenvolvidas. No que tange à questão dos instrumentos utilizados, destaca-se a importância de, ao pensar na atividade proposta, escolher a ferramenta mais adequada ao seu desenvolvimento e à interação com o grupo, garantindo aprendizagem e confiabilidade ao processo.

Segundo a classificação de Bloom (1983), a avaliação pode assumir três diferentes funções de acordo com seus objetivos e resultados no campo educacional (diagnóstica, formativa e somativa), que são definidas por Hadji (2001) como prognóstica, formativa e cumulativa, respectivamente.

No quadro 2 mostra-se uma breve descrição das funções classificadas por Bloom.

Quadro 2 - Funções da Avaliação

Avaliação:	
Diagnóstica	É aquela que ocorre antes e durante o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação inicial permite a criação de um diagnóstico da situação dos alunos (habilidades básicas) e assim permite a organização de um planejamento com ações pedagógicas adequadas a estes. A avaliação durante o processo permite a busca dos problemas de aprendizagem para correção das ações pedagógicas assim como permite o encaminhamento do aluno a outros profissionais especialistas (psicólogos, orientadores educacionais, fisioterapeutas, oftalmologista, entre outros).
Formativa	É aquela que ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o professor e tutor dêem retorno ao aluno sobre suas aprendizagens e aquelas que precisam ser alcançadas. Possibilita a

	criação de novas estratégias e mudança de metodologia no trabalho pedagógico, para garantir o atendimento as especificidades dos alunos e o alcance dos objetivos propostos pelo curso.
Somativa	É aquela que ocorre ao final do processo de ensino-aprendizagem a partir dos resultados obtidos pelos instrumentos de avaliação, no intuito de verificar as aprendizagens dos alunos. Foca nos conteúdos mais relevantes e objetivos gerais do curso visando à atribuição de notas. Fornece retorno aos alunos quanto ao nível de aprendizagem alcançado, assim como compara os resultados obtidos com diferentes alunos, métodos e materiais pedagógicos.

Analisando a classificação acima, percebe-se que todas analisam o aluno e o processo de ensino-aprendizagem, embora o façam de modo diferente. Para cada objetivo proposto, seja para avaliar o aluno ou o curso/disciplina, pode-se dar ênfase a um desses tipos ou utilizá-los em conjunto, o que encaminha para diferentes tomadas de decisão.

No entanto, avaliar segundo apenas um aspecto é restringir o propósito da avaliação, limitando a visão geral e os propósitos da educação. Embora a avaliação em ambientes virtuais seja diversa da educação presencial, deve atender aos anseios dos estudantes e seus professores, servindo de estímulo para a continuidade das aprendizagens do aluno, apontando o que precisa ser retomado e quais os sucessos alcançados.

A avaliação formativa pode ser considerada como a mais importante neste processo, por fornecer retorno ao aluno dos rumos de seu aprendizado e, ainda, subsídios ao professor, no sentido de orientá-lo nas suas dificuldades. Sendo o objetivo geral focar o crescimento individual, este tipo de avaliação é o que melhor se adapta, além de apresentar ao aluno seus erros e como corrigi-los. Este tipo de avaliação é contínuo e acontece em todas as etapas, possibilitando adaptações durante o desenvolvimento do curso. Na EaD, este tipo de avaliação possibilita nortear o aluno em sua caminhada.

Entretanto, a avaliação do tipo somativa é a que mais se adéqua a aferir a aquisição de conhecimentos ao final de uma etapa, curso ou disciplina, por medir quantitativamente. Permite a comparação entre os alunos e, ao professor e ao aluno, fornece uma medida do quanto este incorporou dos

conteúdos. Seu resultado é concedido ao final da atividade, disciplina ou curso e não possibilita, em geral, que o aluno possa refazer tarefas e testes. Desta maneira, ela costuma gerar consequências no final, como modificações futuras no planejamento.

A avaliação diagnóstica tem a função de complementar os outros tipos de avaliação. Inicialmente, ela identifica os pré-requisitos, o perfil e as habilidades que o aluno tem, ou suas limitações. Influencia o planejamento, adapta-o ao grupo de alunos e pode funcionar como terapêutica, auxiliando a contornar motivos externos ao ambiente virtual de aprendizagem que possam estar impedindo o crescimento e acompanhamento dos alunos.

Sabe-se que a avaliação da aprendizagem envolve um conjunto de ações com o objetivo maior de verificar o que o aluno assimilou, de que maneira e em que condições. Para que isso aconteça, é preciso ter um planejamento estruturado e bem detalhado, envolvendo o diagnóstico da realidade dos alunos, como será feita a mediação e o caminho que será seguido.

Além de realizar procedimentos investigativos que possibilitem adequação do processo de ensino-aprendizagem, o ato de avaliar deve auxiliar a reflexão por parte do professor quanto à sua própria prática, o que manter e o que melhorar. Para o avaliado, deve propiciar um norte para o crescimento intelectual, apontar dificuldades e reforçar potencialidades.

Concorda-se com Grillo (2003, p. 21) quando diz que “[...] a avaliação como processo é, pois, uma constante na ação educativa, seja entendida como base para a atividade do professor ou como diagnóstico da aprendizagem do aluno”.

Entende-se a avaliação na prática educativa como algo que não possui um fim em si mesmo, cuja função é sinalizar o que está dando resultado ou não no processo educativo, possibilitando o redirecionamento do planejamento e das práticas. Trata-se, portanto, de um processo permanente.

A avaliação auxilia o professor a compreender o processo de aprendizagem dos conteúdos e as adaptações do currículo, através de reflexões e diagnóstico realizados durante o processo. Em certos momentos, os novos desafios vão ser redirecionados. Os resultados da avaliação servem de fatores motivacionais para os professores, que podem comprovar os efeitos de sua atividade, compartilhar as vitórias e sucessos de seus alunos, que são também seus sucessos, analisar as dificuldades e identificar necessidades de mudanças na forma de atuar, nas relações e na postura pedagógica. (MELCHIOR, 1998, p.44)

Quando ela é utilizada para selecionar, punir e/ou apenas aferir conhecimentos não auxilia o aluno na busca da melhoria de seu rendimento. A partir do momento em que o professor acredita ser o insucesso culpa do aluno, continuará a repetir sua rotina e as causas não serão diagnosticadas. Quando procura aferir se o aluno está adotando hábitos e atitudes que promovam seu crescimento e aponta novas alternativas ou abordagens, assume o caráter formativo; passa a ser fator importante no processo de ensino e aprendizagem ao oferecer novas alternativas, mostrando falhas e indicando caminhos alternativos.

Avaliação deve ser uma reflexão constante, pois somente desta forma o professor poderá se aperfeiçoar e buscar soluções para os problemas. O mesmo acontece com o aprendiz quando é levado a refletir sobre sua aprendizagem e as relações que forma no ambiente escolar. Este processo reflexivo se desenvolve no cotidiano da sala de aula, pelo exercício do aluno de pensar sobre suas atitudes, analisar criticamente idéias defendidas, observar seus exercícios e tarefas para complementá-los, enriquecê-los. (HOFFMANN, 2001, p.79)

A discussão realizada até agora demonstra que não se pode considerar uma avaliação baseada somente em provas ou testes, como uma ação capaz de apurar o nível de assimilação e de compreensão do aluno em relação ao que foi trabalhado. Tais instrumentos são válidos, porém acredita-se que não sejam suficientes.

O professor poderá lançar mão das estratégias de cunho quantitativo, mas para avaliar o aluno com um todo deve ter um olhar mais qualitativo. Este olhar é o que aqui é defendido, atento para as atitudes do aluno, participação nas tarefas propostas, interesse, autonomia intelectual, espírito crítico e nível de cooperação com os colegas. No entanto, dada a complexidade do processo avaliativo e suas variáveis, sabe-se que a verificação de tais aspectos é complexa.

Na Educação a Distância mediada pelo computador que ocorre através dos AVAs, a avaliação precisa levar em consideração as peculiaridades desta modalidade, o uso adequado de suas ferramentas e os objetivos a serem alcançados em cada atividade proposta. Considerando que essa modalidade tem uma arquitetura pedagógica, um tempo e um espaço diferenciados, espera-se um aluno com outro perfil, com competências e habilidades para manusear as tecnologias, a fim de que apenas os conteúdos e conceitos trabalhados possam causar desequilíbrio.

É possível perceber que a avaliação não pode ser apenas qualitativa ou quantitativa e que, ao contrário, deve unir as duas visões, pois cada aluno trabalha em ritmo, local e horário próprios. Uma avaliação integral com retorno (*feedback*) ao estudante permite a auto-avaliação e adequação à melhoria de seu aprendizado. Ao professor/tutor, a avaliação fornece subsídios para melhorar o trabalho de acompanhamento e intervenção pedagógica. Ao curso e disciplinas ofertados, permite a análise da interface, do material disponibilizado, das atividades solicitadas e aponta as mudanças que se fazem necessárias.

De acordo com Mercado (2007), a avaliação contínua permite guiar e orientar os alunos, assim como realizar acompanhamento do progresso dos mesmos graças ao aproveitamento de mecanismos, ferramentas, da plataforma virtual e estratégias organizativas que a facilitam. Com isso, pode-se conhecer o tempo de dedicação, as diferentes tarefas (participação em fóruns, mensagens enviadas, p.ex.) e a apresentação de trabalhos.

Quanto à avaliação na Educação a Distância por meio do uso do computador com acesso à Internet, foco dessa escrita, alguns desdobramentos dos questionamentos iniciais merecem atenção especial: Como avaliar alunos

na EaD? A partir de que recursos e instrumentos de avaliação? Qual/is metodologia(s)? Que critérios? Quais suas diferenças e peculiaridades?

Desta forma, é preciso entender que os pressupostos teóricos e os princípios filosófico/pedagógicos seguem o que se costuma utilizar na educação presencial, mas as ferramentas, o perfil e as competências dos envolvidos, além da maneira de conduzir o processo, precisam se adequar a esta nova realidade – agora “virtual”.

Para iniciar, é preciso ter conhecimento da legislação a respeito do tema avaliação nesta modalidade. Também, é importante construir uma proposta de curso alinhada com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007) sugeridos pelo Ministério da Educação e que orientam o que se refere aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação desta modalidade.

O Guia da Avaliação proposto por BROWN, RACE e SMITH, 2000, apresenta algumas sugestões significativas para a avaliação de alunos em EaD a seguir mencionadas, em relação ao processo pedagógico e de comunicação estabelecido com o professor e tutor.

- Haver trocas e interações entre os envolvidos através das ferramentas tecnológicas disponíveis, como por exemplo, o e-mail;
- Haver o fornecimento de *feedback* para os alunos, contendo comentários e sugestões;
- Os comentários realizados quando da correção de trabalhos devem ser feitos de forma clara e legível;
- Guardar cópia dos comentários enviados aos seus aprendizes, para que desta forma possa ter o acompanhamento do processo de cada aluno e da evolução de seu aprendizado;
- As avaliações precisam ser feitas com regularidade e sem demora, permitindo a revisão por parte dos alunos;
- Devem ser formuladas questões com enunciados claros;

- Devem-se estabelecer critérios para a correção das avaliações;
- Os alunos precisam ser aconselhados quanto a organização do seu tempo e espaço de estudos.

Acredita-se que realizar uma avaliação séria e criteriosa na EaD é possível pela possibilidade do professor em acompanhar mais de perto cada aluno, analisando aspectos quantitativos e qualitativos. Quanto aos aspectos quantitativos, há a questão da frequência do aluno, das suas participações, do acesso ao material disponibilizado, entre outras possibilidades de monitoramento. Outros recursos permitem a avaliação qualitativa de maneira mais criteriosa, como é o caso de uso das ferramentas fóruns, chat, wikis, portfólios ou espaços reservados ao envio de atividades individuais ou em grupo. As escolhas adequadas dependerão do público, do tema e dos objetivos do trabalho pedagógico que se pretende realizar.

No próximo capítulo, serão apresentadas algumas das ferramentas disponíveis em AVAs, que permitem o acompanhamento e avaliação das aprendizagens dos alunos a partir de aspectos quantitativos e qualitativos.

4. AS FERRAMENTAS DOS AVAS QUE PODEM SER UTILIZADAS NA AVALIAÇÃO

Por tudo o que foi explanado, percebe-se que a modalidade de educação a distância, sozinha ou associada à educação presencial, tem aspectos próprios que determinam não só seu planejamento e aplicação, como sua avaliação. Seja em parte de uma disciplina ou curso, ou em sua totalidade, envolve personagens diferenciados, que são, na sua maioria, adultos alfabetizados, geograficamente dispersos, com ritmos de trabalho e horários diferentes.

Responsáveis maiores por seu próprio aprendizado, os alunos da EaD precisam ser avaliados com cuidado e receber constante acompanhamento de seus professores/tutores.

Sabe-se que avaliar faz parte do processo ensino-aprendizagem, que deve ser feito de forma continuada e precisa ter objetivos claros. Na Educação a Distância, sem que os envolvidos sequer se encontrem, são necessários cuidados na avaliação e retorno rápido. Isto auxilia os estudantes e o contrário prejudica ou desestimula.

A avaliação deve empregar instrumentos que possibilitem a identificação do interesse, da participação e do aprendizado. A auto-avaliação deve ser incluída no processo para possibilitar a manifestação do aprendiz em relação ao que percebe no curso (material, atividades, retorno dos professores, dificuldades, etc.). Se bem atentos, os professores podem aperfeiçoar seu planejamento a partir das críticas e sugestões.

Não há um instrumento único suficiente para avaliar todo o processo. Existem diversos modelos que são disponibilizados pelos ambientes virtuais. Alguns permitem a avaliação individual, como o número de acessos ao AVA,

postagens em fóruns e a participação em chats. Outros, como a elaboração de wikis, chats de grupos e envio de tarefas com múltiplos autores, que propiciam a avaliação colaborativa.

Ramal (2001, p.14-5) nos diz que

[...] a avaliação ocorre ao longo dos processos; é diversificada, já que há muitos ambientes de interação; é mais centrada na pessoa, e a prática da auto-avaliação é, muitas vezes, a melhor opção para estudantes interessados em verificar seu próprio rendimento [...] a legitimidade da EAD deverá ser conquistada através de estratégias inteligentes, que envolverão testes online, acompanhamento personalizado e novos conceitos de avaliação, na qual passem a ser medidas mais do que a memória e a assimilação de conteúdos, as competências desenvolvidas ao longo do processo.

Como existem atividades síncronas e assíncronas, também devem existir instrumentos adaptados para avaliar cada uma destas possibilidades. Por estas razões, pretende-se analisar algumas das diferentes ferramentas utilizadas na avaliação, tais como fórum de discussão, chat e wiki, quanto à eficiência e eficácia dos resultados que fornecem aos professores e tutores de cursos online.

Para escolher as ferramentas mais adequadas para avaliação de um curso através da EaD, é preciso conhecer as possibilidades de cada uma, os objetivos pedagógicos de cada atividade ou disciplina e seu inter-relacionamento com a proposta das demais disciplinas de um curso, quando for o caso. Se o objetivo, por exemplo, é que haja discussão do grupo a partir de uma temática de forma assíncrona, a ferramenta mais adequada é o fórum de discussão; caso seja para uma discussão síncrona, então se tem a ferramenta chat como a que melhor se adapta.

Os diferentes AVAs disponibilizam ferramentas que permitem ao professor/tutor acompanhar as interações, leituras e publicações através do rastreamento das ações e seu respectivo tempo, ou seja, todas as movimentações realizadas pelo aluno, durante seu acesso ao ambiente do curso. Desta forma, é possível utilizar estes dados (interesse e participação),

em princípio quantitativos, juntamente com a avaliação qualitativa e auto-avaliação, para compor uma avaliação geral do aluno.

Em sentido amplo, podem-se agrupar as ferramentas em síncronas e assíncronas. As síncronas são aquelas que permitem aos usuários do ambiente virtual acessarem e interagirem ao mesmo tempo. As assíncronas são aquelas ferramentas nas quais a interação ocorre em tempos diferentes.

No grupo das síncronas está o chat, a áudio e a videoconferência, por exemplo. A via de comunicação pode ser uni ou multidirecional, sendo apresentadas a todos os usuários de forma idêntica e comportando imagem, som e vídeo, se o ambiente tiver essas possibilidades. Podem ser acessadas posteriormente, para revisitação dos participantes.

No grupo das assíncronas têm-se como exemplos o fórum, a wiki e as tarefas (individuais e em grupo). Embora possam ser acessadas a qualquer tempo para consulta ou participação, a colaboração dos participantes se dá em diferentes momentos, possibilitando que cada um tenha seu horário e ritmo próprios. Em geral, são as ferramentas que melhor possibilitam a avaliação feita pelos professores/tutores. Elas registram postagens feitas após os alunos analisarem o que já está postado e elaborarem suas colocações.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem que apóiam a educação a distância apresentam uma diversidade de ferramentas que podem promover tanto a comunicação síncrona como a assíncrona.

Apresenta-se, a seguir, o que compõe cada agrupamento desse conjunto variável de ferramentas, segundo Mehlecke e Tarouco (2003):

Ferramentas assíncronas:

■ **E-mail ou Correio:** Forma digital de correspondência enviada pela rede Internet; pode ser externo ou interno ao AVA;

■ **Fórum de discussão:** Forma de estabelecer uma discussão dentro de um AVA, em que é debatido um tema sugerido pelo mediador (professor ou tutor) ou pelos participantes, podendo estar associado a outras ferramentas;

- **Diário de bordo:** Ferramenta onde os participantes registram experiências, comunicados ou questionamentos podendo ou não ser compartilhadas e comentadas pelos demais.

- **Blog:** Ferramenta dentro de um AVA ou da Internet, que possibilita a postagem de idéias, opiniões e comentários em ordem cronológica, com inclusão de som, imagens e vídeos;

- **Tarefas:** Atividades individuais ou em grupos, propostas pela administração da disciplina ou curso, disponibilizada na web ou no AVA, com prazo determinado e temas e objetivos específicos;

- **Glossário:** Alguns AVAs disponibilizam esta ferramenta de participação dos alunos na criação de um dicionário de termos concernentes e posterior consulta;

- **Wiki:** Texto colaborativo editável que oferece a possibilidade de inclusão de som, imagem e vídeo, além de links, criando um hipertexto interno e/ou externo;

Ferramentas síncronas:

- **Chat:** Comunicação em tempo real entre duas ou mais pessoas, conhecida também como bate-papo;

- **Videoconferência:** Comunicação bidirecional através de envio de áudio e vídeo em tempo real via Web, por meio de câmeras acopladas ao computador;

- **Teleconferência:** Definida como todo o tipo de conferência a distância em tempo real, envolvendo transmissão e recepção de diversos tipos de mídia, assim como suas combinações;

- **Áudio-conferência:** Sistema de transmissão de áudio, recebido por um ou mais usuários simultaneamente.

A partir de agora, serão detalhadas algumas ferramentas que podem auxiliar no processo de avaliação do aprendizado e acompanhamento do

aluno, em cursos da modalidade EaD. Foram selecionadas para serem analisadas quanto à sua eficiência e eficácia: fórum de discussão, chat e wiki.

A ferramenta **fórum de discussão** é uma das ferramentas mais utilizadas. Caracteriza-se por ser assíncrona, possibilitando que os alunos possam contribuir a qualquer momento. Da mesma forma, possibilita que haja intervenção e mediação por parte dos tutores e professores em diferentes momentos.

Através do fórum, dependendo do AVA a ser utilizado, apenas o professor pode sugerir um assunto para debate; em outros, os alunos podem sugerir novos tópicos. É possível adicionar arquivos de som, texto e imagem. Também é possível acompanhar as postagens dos demais participantes continuamente. Em geral, o professor/tutor lança um tema para debate, com leitura de textos ou realização de atividades anteriores.

Esta ferramenta permite, como o próprio nome indica, uma efetiva interação entre os alunos para que haja uma discussão construtiva. Sugere-se que sejam postadas, no mínimo, duas contribuições curtas e adequadas ao argumento em questão, com vistas a promover um processo gradativo e qualitativo. Isto possibilita a troca de experiências e, com certeza, enriquece o aprendizado dos alunos, os quais devem referenciar os autores e leituras utilizados como fonte de pesquisa.

Em todos os cursos e disciplinas a distância, o fórum de discussão é o centro da comunicação assíncrona, por permitir o posicionamento e o debate entre as diferenças, o que, certamente, enriquece o conhecimento coletivo (BARROS e SANTOS apud SANTOS, 2006, p.229)

BARROS e SANTOS lembram que, como bem coloca Okada (2006, p. 287), é um espaço para debates onde ocorre o entrelaçamento de muitas opiniões que constroem e desconstroem, questionamentos e respostas, na busca de novas alternativas. Importante, ainda, o que diz Bruno (2007), ao se referir ao fórum como uma ferramenta para diálogo entre seus participantes, permitindo a troca de experiências e o debate de idéias, bem como a

construção de novos saberes. O fórum, possibilitando a conversa entre todos, cada qual ao seu tempo, cria um ambiente centrado na interação.

Quando uma mensagem é comentada por todos os participantes, alimenta-se a inteligência coletiva (somatório dos esforços individuais para se pensar em conjunto (Lévy, 1998), por haver colaboração entre todos.

O fórum, como enfatiza Santos (2006, p.229), é uma interface na qual emissão e recepção se ligam e se confundem de modo a permitir que ocorra constante colaboração e, paralelamente, crescimento individual e do grupo. Considera-se que nesse local privilegiado todos podem e devem colaborar. Cria-se um espaço democrático para reflexões convergentes ou divergentes, onde não há o certo e o errado, mas que sempre leva na direção do crescimento individual e coletivo.

O fórum é uma ferramenta que fornece ao avaliador dados referentes à frequência de participação e consistência das postagens. Ainda, fornece uma visão do quanto um cursista corroborou/discordou de outro, e se o mesmo justificou sua posição.

Em alguns cursos ou disciplinas, há falta de orientação aos alunos e isso possibilita a dispersão dos assuntos. Os participantes, ao invés de colocar suas opiniões em poucos parágrafos, colam e copiam longos textos da *web*, ou postam atividades neste local destinado à discussão.

Frequentemente observa-se a colocação de postagens que fogem do tema proposto, despreocupação com ortografia, concordância e pontuação, e textos e cumprimentos afetivos que poderiam ser enviados através de mensagens pessoais. Isto pode, em alguns momentos, desvirtuar os objetivos do fórum, quebrando a sequência da discussão e prejudicando seu uso na avaliação.

Entre as vantagens de uso desta ferramenta têm-se:

- Possibilidade de discussão ampla a partir de leituras prévias e organização das idéias;

- Contribuição pontual e elaborada com embasamento teórico, assim como registro de opiniões e comentários;
- Análise e proposição de questões acerca da temática discutida;
- Possibilidade de contribuição e leitura em qualquer momento, desde que conectados ao sistema;
- Possibilidade de crescimento intelectual dos alunos a partir da exposição dos diferentes pontos de vista e suas argumentações;
- Em alguns AVAs há possibilidade de inclusão de arquivos em anexo, tais como textos e apresentações.

Embora os fóruns sejam mais utilizados para discussão entre os partícipes, existem aqueles que se destinam a notícias, colocação de dúvidas, socialização e de postagem de pesquisas curtas, conforme exemplos. (Anexos A, B, C e D)

No fórum de notícias, são colocados lembretes e avisos das equipes pedagógica, de apoio ou administrativa e destinados a todos os participantes. O fórum de dúvidas se destina à interação entre cursistas e a coordenação para questionamentos gerais que não se relacionam ao conteúdo e as atividades. No fórum social, o chamado “cafezinho”, são postados recados de cunho social, com o objetivo de socialização ou de interação. Em alguns cursos, são disponibilizados fóruns para apresentação de pesquisas curtas sobre tópicos específicos.

A ferramenta **chat** é um espaço de comunicação síncrona, que permite discussão por escrito em tempo real entre pessoas conectadas através de um computador à Internet. No caso de chats e bate-papos inclusos em AVAs, a interação ocorre somente pelos que são cadastrados no sistema.

O termo vem do verbo em inglês *to chat* que significa tagarelar, no caso, usado para representar a palavra conversa.

Reserva-se geralmente o termo “*chat*” para os sistemas de comunicação disponíveis num site por oposição ao termo serviço de

“mensagens instantâneas”, representando os sistemas de conversação que funcionam via Internet.

Em princípio, um *chat* beneficia apenas as pessoas que dele estão participando, pois as conversas são em tempo real. Acontece entre um grupo pequeno de participantes e se assemelha a um bate-papo de comunicação privada.

O professor nesta abordagem atua como mediador e desenvolve também ações investigativas. Ele analisa, ao mesmo tempo, o processo de aprendizagem do aluno que se expressa na sala virtual e a sua própria prática pedagógica. Esta forma de atuação permite ao professor colocar-se como parceiro dos alunos, respeitando seu estilo de trabalho, sua autoria e as estratégias adotadas (ALMEIDA, 2001).

Resumindo, o bate-papo (*chat*) é um tipo de ferramenta de comunicação síncrona distribuída de grupo, isto é, ocorre em locais e momentos iguais.

De acordo com a professora Adriana Beiler, na Disciplina de Propostas Metodológicas e Tecnológicas (Curso de Capacitação de Professores para EaD realizado na PUCRS), suas vantagens são que é dinâmico e síncrono, tem resposta imediata, é interativo e identifica as dificuldades dos alunos. Define-se o tema com antecedência e funciona como um “fórum” interativo. Tem *Brainstorming* e os alunos tímidos podem expor idéias e debater. Fica arquivado um histórico do bate-papo para consulta, avaliação e resolução de dúvidas.

Diz Beiler, ainda, que as desvantagens do *chat* são a possibilidade de haver fuga do tema, brincadeiras com os colegas, dificuldade para acompanhar as questões, assuntos cruzados e dificuldade na organização das falas. Ocorre falta de “visualização” da pessoa com quem se está interagindo e há dificuldade para coordenar grupos grandes.

Em alguns AVAs, os *chats* são disponibilizados para que os cursistas, espontaneamente, se encontrem com os colegas para conversarem sobre tarefas solicitadas. O mesmo pode ocorrer entre professores/tutores e os

cursistas para solucionar dúvidas, discutir atividades ou como forma de relacionamento e apresentação. Assim, existem os chats para avisos, notícias, dirimir dúvidas, de bate-papo, além daqueles destinados a um tema ligado ao conteúdo.

A conversa livre e afável deve, ainda assim, deter-se aos assuntos ligados ao curso, propiciar a interação com o professor, resolver dúvidas e estabelecer a cordialidade. Nestes casos, o *chat* não deve ser utilizado para avaliação.

Observa-se que, nesse tipo de proposta para o *chat*, mesmo podendo escolher entre diferentes horários, muitos alunos não participam. Apesar de ter sido comunicado na apresentação do plano de curso, o fato de ser opcional e que não haverá avaliação, faz com que a participação seja reduzida. Esta situação faz com que se perca o sentido do uso de chat para os estudantes, embora os professores/tutores saibam ser uma importante ferramenta.

Como em algumas situações os participantes podem esquecer a Netiqueta, criando situações desagradáveis, ou desviarem-se dos objetivos do *chat*, torna-se necessária a clara orientação prévia de como deve ser a participação. Um *chat* de curso ou disciplina, mesmo que com o objetivo de integração, não é igual ao de um site de relacionamento.

Porém, algumas disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação, utilizam-se do *chat* como forma de avaliar participação e assimilação de conteúdos. Os alunos recebem indicação de leituras e atividades e, no bate-papo, são apresentadas perguntas e questões para discussão.

As respostas são registradas e, por serem imediatas, demonstram o conhecimento dos assuntos em tempo real e sem possibilidade de consultar o material. Como o *chat* fica gravado, o professor pode posteriormente avaliar os alunos, os quais também podem reler a conversa como revisão ou auto-avaliação.

Quando esta ferramenta é utilizada para avaliação, talvez por saber que não haverá outra oportunidade, a maioria dos alunos costuma participar,

repetindo-se o que ocorre em cursos presenciais: se “ganhar nota”, precisa realizar a tarefa.

Como enfatizam COLLINS et. al., 2003, se houver preparação prévia, não houver dispersão e a variedade de tópicos for reduzida, definindo um foco, o *chat* será proveitoso na educação. O mediador, ao incentivar a síntese e o debate, auxiliará todos a participarem, em especial os iniciantes nesta ferramenta e os mais tímidos.

As avaliações feitas com o uso de chat precisam ter objetivos claros e os alunos comunicados que serão avaliados por sua presença e participação, e quais os critérios estabelecidos.

Em geral, pode-se considerar que, embora o chat seja uma ferramenta usada principalmente para interação, pode ser também empregada para realizar avaliação com perguntas e temas propostos pelo mediador, desde que haja comunicação prévia. Estes dois tipos de uso da ferramenta chat estão exemplificados nos Anexos E e F, respectivamente.

A ferramenta **wiki** é um sítio (site) na Web ou restrito a um AVA, que serve para o trabalho coletivo de um grupo de autores. A sua estrutura lógica é parecida com a de um blog, mas com a funcionalidade acrescida da possibilidade de qualquer pessoa poder adicionar, editar e apagar conteúdos, mesmo que estes tenham sido criados por outros autores.

Os autores colaboram com o texto em momentos e de locais diferentes, acrescentando, suprimindo, editando. Pode ser elaborado inicialmente como se fosse um rascunho, com destaques, e conter imagens, gráficos e tabelas, pois permite a edição posterior.

Para auxiliar a elaboração do wiki pode ser usada comunicação direta no próprio texto, acrescentar links e pedido de esclarecimentos aos colegas. Para a comunicação, pode-se fazer uso também de e-mails pessoais, comunicador instantâneo ou outras ferramentas do ambiente virtual (chat, lista de discussão).

Esta ferramenta permite que os co-participantes possam, além de escrever textos, adicionar imagens, vídeos e editar continuamente. Dependendo da configuração feita pelo administrador do ambiente, o wiki pode ser tornado público, permitindo a consulta de participantes de fora do grupo que o compõe.

O termo wiki, que significa “muito rápido” no idioma havaiano, tornou-se bastante popular após o surgimento da enciclopédia virtual Wikipédia, uma das mais conhecidas e consultadas, e que cresce continuamente com as contribuições voluntárias de especialistas das mais diversas áreas. Neste caso, alguns problemas têm surgido quanto à confiabilidade das contribuições dos internautas, porque nem sempre são comprovadas e baseadas em fontes fidedignas. Mesmo assim, é uma das fontes mais consultadas da Web, dada a amplitude de conteúdos por ela abordados.

Em relação ao mau uso de wiki em sites da Web, é comum haver vandalismo. Pessoas, por brincadeira ou não, apagam e substituem as páginas escritas por outras, mudando o conteúdo e gerando informações erradas ou depreciativas. Como isto é possível, já que não há identificação dos autores, é preciso ter cuidado ao utilizar as informações, checando se são confiáveis. Com o tempo, os autores acabam percebendo e re-alterando essas páginas, ou seja, elas se “auto-policiam”. Ainda sobre wiki na web, os editores dos sites costumam acompanhar as inclusões e modificações nos textos, o que auxilia na diminuição dos danos causados.

Lembra-se que uma única página num wiki é considerada uma "única página" e o conjunto de páginas interligadas chama-se “o wiki”. As páginas do wiki constituem um hipertexto, contendo os chamados *hiperlinks*, ou simplesmente *links*. Estes pontos ou botões ligam uma página a outras, aumentando bastante o espectro de aprofundamento da leitura, além de permitir o retorno do leitor ao texto principal.

Na prática, como diz Coutinho e Bottentuit (2007), é uma forma fácil de compartilhar conteúdos. O wiki pode ser diretamente editado a partir de um navegador, e permite a criação de novas páginas usando recursos simples de edição, como se fosse um editor de textos.

Grupos de pessoas podem criar uma comunidade que acessa e edita textos, pois todo wiki tem o botão para editar, que pode transformar uma página em arquivo de texto editável de forma rápida e visível aos demais usuários. Por essas razões, o wiki é uma ferramenta que pode ser utilizada com alunos em idade escolar, estimulando o trabalho cooperativo, o raciocínio e a responsabilidade.

Logo, pode-se considerar wiki como um trabalho em grupo, onde existe divisão de tarefas e o resultado é o produto de todos. A diferença do trabalho presencial é a possibilidade de, usando o computador e a Internet, ser realizado no laboratório de informática da escola, com a orientação do professor, e continuar fora da escola, de forma assíncrona. Os alunos podem, cada um a seu tempo, continuar a tarefa, adicionar, suprimir e editar o texto. Trabalhando com essa ferramenta, o professor pode acompanhar a colaboração de cada participante, orientar durante o desenvolvimento e avaliar quanto, quem e o que cada um realiza.

Muito pertinente o que é trazido por “O que é wiki? - Desvendando uma ferramenta cibernética” em relação à forma como é feita a criação e edição

Dentro de um universo wiki, não devem existir dois artigos com títulos repetidos, pois faz parte da filosofia wiki utilizar-se da tecnologia de armazenamento para ajudar a eliminar ambigüidades. Entretanto, o wiki tem a sensibilidade de distinguir maiúsculas de minúsculas como letras distintas para o armazenamento, o que pode facilitar a existência de títulos repetidos, que difiram apenas nas letras maiúsculas e minúsculas. (TUBO DE ENSAIO: PORTAL LABORATÓRIO, 2010, pág. 1)

Ainda na mesma publicação, esses esclarecimentos mostram como, na prática, é feita a edição da wiki

Podem-se criar novas páginas fazendo referências a documentos wiki: faz-se isso colocando duas (ou mais) palavras juntas, com maiúsculos e minúsculos combinados e nenhum espaço entre elas “DesteJeito”. Uma vez que a página é salva, ela apresentará um link onde foi colocado um nome wiki que permite clicar nele e, caso

aquela página ainda não exista, editá-la. Também podem se criar referências a páginas já existentes usando nomes wiki. (TUBO DE ENSAIO: PORTAL LABORATÓRIO, 2010, pág. 1)

Esse instrumento permite ver os caminhos trilhados pelo aluno para a resolução de um problema ou participação em uma tarefa, permitindo ao professor e ao aluno acompanharem o processo de construção do conhecimento, podendo autoavaliarem-se. Também permite o acompanhamento contínuo da contribuição dos colegas, compartilhamento de hipóteses e soluções encontradas, erros e acertos.

Pelas características do wiki apresentadas, verifica-se o quanto esta ferramenta é pertinente ao trabalho educativo, podendo ser aplicada em um curso, disciplina ou atividade. Pode ser realizada em um AVA ou em algum site da Web que tenha disponível o software próprio.

De acordo com Cunha (2006, p.1), o uso de wiki na educação é alicerçado nos seguintes aspectos:

- A filosofia de trabalho proposta nos Wikis exige dos usuários preparo para atividades cooperativas e colaborativas.
- Desenvolve nos usuários estas capacidades.
- Permite a estudantes, professores ou pesquisadores colaborarem na elaboração de projetos em grupo e compartilhar os resultados de seus estudos e pesquisas.
- Permite a construção de um projeto comum, de autoria coletiva, somando esforços e competências.
- Promove a democratização da informação e do conhecimento.
- Desenvolve e amplia competências individuais e coletivas em usuários com experiências e níveis de conhecimentos diversos.
- O trabalho de autoria colaborativa estimula a interdependência entre os membros dos grupos, facilitando a dinâmica de trabalho em equipe.
- A estrutura de hipertexto promove a Flexibilidade Cognitiva.
- A interação entre os usuários favorece à aprendizagem (Cognição Distribuída) e não há conceitos super ordenados.

Para a criação de um texto colaborativo, o professor orienta os alunos e estimula a pesquisar, registrar, incluir som, imagens e a editar. Além da elaboração de um texto, por exemplo, incentiva o relacionamento entre os pares e a colaboração responsável.

O wiki pode ser acessado e ter a participação de alunos de uma mesma turma, de professores (da mesma instituição ou não), de alunos de diferentes turmas ou unidades de ensino. Ou seja, tem um amplo espectro de aplicação na educação, com a possibilidade de criar textos ricos e passíveis de avaliação.

Concluindo, o que faz o wiki diferente das outras páginas da Internet é certamente o fato de poder ser editado pelos usuários que por ele navegam, corrigir erros, complementar idéias e inserir novas informações.

Uma das suas principais características é a facilidade com que as páginas são criadas e alteradas. Em geral, não existe revisão antes das modificações serem aceitas e a maioria dos wikis são abertos ao público ou, pelo menos, a todas as pessoas que têm acesso ao servidor. Nem mesmo o registro de usuários é obrigatório em todos os wikis e, por esta razão, é necessário ter cuidado ao considerar as informações postadas.

Em anexo, apresentam-se dois exemplos para ilustrar a elaboração de wiki. Um deles mostra um texto desorganizado (Anexo G) pela falta de orientação prévia, e o Anexo H, apresenta um wiki realizado com orientação prévia do professor.

5. ANÁLISE DA AVALIAÇÃO FEITA NAS DIFERENTES FERRAMENTAS

Considerando ser este um trabalho de reflexão sobre o processo avaliativo, apresenta-se aqui uma análise inicial sobre o uso de algumas ferramentas (fórum de discussão, chat e wiki) no âmbito de cursos realizados através da EaD.

Ao analisar os ambientes virtuais de aprendizagem, verificou-se que são muitas as ferramentas disponibilizadas e para várias funções. Existem as que permitem identificação (perfil, descrição e fotos), realização de exercícios de diversos tipos (escolha simples e múltipla, relacionamento de colunas, verdadeiro e errado, etc.), postagem e elaboração de trabalhos individuais e colaborativos, mensagens, bem como discussão em fórum e chat.

No caso das ferramentas utilizadas para avaliação em EAD, sabe-se que costumam ser eficientes, são originalmente bem elaboradas, contém vários recursos de edição e são de fácil manejo, tanto por professores quanto por alunos.

Em geral, todos os AVAs disponibilizam diversas ferramentas. Elas serão escolhidas e adaptadas pelas equipes gestora e pedagógica para atender aos objetivos daquele determinado curso ou disciplina. Pode-se dizer, nestes casos, que as ferramentas usadas para avaliação são eficientes e ainda assim são previamente analisadas e testadas.

Entende-se que a escolha das ferramentas é feita de acordo com o planejamento e os objetivos propostos para o curso, disciplina ou atividade desenvolvida, porém esta escolha precisa ser feita levando em conta a sua eficácia.

Em relação à eficácia, alguns fatores podem prejudicar o resultado avaliativo final, havendo baixa produtividade, se: a) os professores e tutores não dominam o manejo do ambiente virtual e das próprias ferramentas; b) falta-lhes segurança em relação aos temas abordados; c) não acessam o AVA com frequência; d) não há uma equipe de trabalho coesa; e) desconhecem as características da EaD e do aluno virtual; f) os objetivos não são claros.

Ao contrário, pessoas capacitadas e frequentes ao AVA, que conhecem os conteúdos trabalhados, acreditam que a EaD pode ser de qualidade e conhecem e acompanham com atenção os alunos, podem tornar eficazes para avaliação as ferramentas originalmente eficientes. Pode-se dizer que as ferramentas usadas para avaliar costumam ser eficientes, se escolhidas corretamente, e serão eficazes, se plenamente usadas para atender aos objetivos a que se destinam.

Realiza-se esta análise, considerando que a escolha da equipe pedagógica e dos professores para esta modalidade de educação deve ser feita de forma criteriosa. Devem ser levados em conta o tipo de disciplina/curso, público-alvo (pré-requisitos, idade, nível de conhecimento), tipo de atividades solicitadas, nível de ensino, perfil, competências e habilidades necessárias para cada uma das funções.

Em geral, como mencionado por Amaral (2010), as reflexões sobre os resultados alcançados com o uso das ferramentas de avaliação na Educação a Distância são pouco elaboradas, podendo levar a equívocos, e, por isso, é preciso escolher instrumentos capazes de verificar:

- as transformações que possam ocorrer nos processos de ensino e de aprendizagem;
- se houve assimilação e aproveitamento dos estudos;
- se foram capazes de modificar o modo de o cursista ver o mundo;
- se lhe propiciaram interferir na sua realidade e, também, abordar, com êxito, a aprendizagem dos conteúdos estudados.

Isto significa que, embora as ferramentas tenham várias possibilidades de utilização no que concerne à avaliação, precisam ser cuidadosamente escolhidas para servirem ao propósito de melhorar o ensino e a aprendizagem nessa modalidade tão peculiar e de amplo alcance como é a EaD.

Os autores concluem com propriedade quando dizem que:

Finalmente, constata-se, por meio dos instrumentos de avaliação utilizados na Educação a Distância, que se constituem em mais um recurso capaz de oportunizar/ampliar o leque de informações e conhecimentos específicos sobre como manejar e interagir com as ferramentas disponíveis no AVA, numa dinâmica que se articula entre saber de senso comum e conhecimento elaborado. (AMARAL, ASSIS E BARROS, 2010, pág. 4487)

Mehlecke e Tarouco (2003) enfatizam a importância de haverem profissionais preparados para que possam bem utilizar as ferramentas destinadas à cooperação e interação dos ambientes virtuais de aprendizagem. O acompanhamento multidisciplinar é o ponto fundamental e cria as condições necessárias para que haja interação e aprendizado, tanto para os alunos quanto para os professores

Para utilizar as ferramentas de avaliação, o professor e o tutor precisam conhecer o ambiente virtual de aprendizagem com segurança, participando de oficinas de formação e, sempre que necessário, buscando esclarecimentos e auxílio da equipe técnica. Cada AVA tem recursos e configurações próprias que permitem a disponibilização de material de apoio, bibliografia, atividades, exercícios e ferramentas de avaliação. É preciso entender que há diferenças entre o acesso na “visão de professor” e na “visão de aluno”, o que gera interpretações também diferentes.

A frequente “presença” dos tutores e professores no ambiente virtual facilita o acompanhamento dos acessos e mensagens enviadas pelos estudantes. Muitas destas mensagens contêm dúvidas e questionamentos, cuja demora na resposta gera insegurança e erros nas atividades realizadas, fazendo com que alguns alunos abandonem os cursos. Além disso, algumas

situações requerem a assessoria de técnicos em informática, demandando tempo na solução do problema.

Não se pode esquecer que o aluno virtual é, em tese, solitário no seu aprendizado e que pode ter pouco conhecimento sobre *hardwares* e *softwares*, necessitando da orientação do professor em curto espaço de tempo. Alguns alunos têm problemas de acesso à internet, ou máquinas, sistemas operacionais e *softwares* desatualizados, e falta de *plugins*. O tempo disponível reduzido e a sobrecarga de trabalho também podem diminuir sua motivação.

Atribuir notas e/ou conceitos utilizando as ferramentas próprias para avaliação requer atenção do avaliador, para que possa caracterizar o ritmo, rendimento e produção dos estudantes. Professor e tutor atentos conhecem a frequência com que seus alunos acessam o ambiente, como eles reagem a novas situações e a forma como realizam as tarefas, inclusive o estilo de sua escrita. Isto poderá auxiliar a identificação de eventuais cópias sem fonte de consulta ou plágios de trabalhos de colegas. Lembramos que nesta modalidade também acontecem casos de apropriação de trabalhos, criando desconforto entre os lesados, além de ser ilegal. Existem sites que auxiliam a identificação de plágio quando copiado da Internet, mas, dentro de um mesmo curso, existem situações de cópias que só podem ser identificadas por um avaliador atento. A boa-fé de alguns em disponibilizar sua produção aos companheiros não significa que permitam seu uso não-identificado e desautorizado.

Mais importante do que contar o número de acessos e o tempo de permanência no ambiente do curso ou disciplina (já que alguns copiam o material, ao invés de permanecerem online) é acompanhar o crescimento intelectual do aluno. Se, em algum momento, a atividade realizada não segue o mesmo padrão do que vinha apresentando ou há mudança no estilo da escrita, é necessário verificar quais são as causas. Deduz-se que várias ferramentas devem ser utilizadas para que possam abranger diferentes focos de um contexto avaliativo criterioso, o que aumenta a confiabilidade do avaliador em suas decisões.

Reforça-se que os estudantes devem ser orientados desde o início, passo-a-passo, a utilizar o ambiente e a ter noções claras de Netiqueta. Isto

norteará sua participação, mostrando o que pode ou não ser feito. Exemplificando, em chats, devem fazer colocações pertinentes e educadas, sem desviarem-se do assunto com conversas pessoais e paralelas. Em fóruns, que as colocações devem ser curtas, com o propósito de discutir o tema proposto, não sendo o local para postar pesquisas longas, especialmente cópias da Web. Ainda, que as saudações informais e recados devem ser enviados individualmente pelos canais próprios, como e-mails e “mensagens”. Assim, cientes de como deve ser sua participação, os alunos podem ser mais bem avaliados e o professor/tutor estará mais alicerçado para usar as ferramentas.

Num AVA, pode-se quantificar a avaliação e incluir correspondência numérica como referência para uso do avaliador. Essa quantificação não é rígida, mas auxilia o avaliador a relacionar o que é observado no rendimento, aprendizado, participação e pontualidade dos estudantes com aquilo que é esperado ao final de uma atividade, etapa ou curso. Lembra-se que a avaliação não se resume a números e ter referências em cada instrumento usado pode auxiliar o professor/tutor a emitir um parecer.

As atividades desenvolvidas, por exemplo, podem ter pesos distintos e serem avaliadas segundo consta no quadro 3:

Quadro 3 - Critérios gerais de Avaliação das atividades do curso de Especialização em Mídias na Educação

Conceito	Evidência observada
10 a 9	O resultado da atividade atendeu plenamente aos objetivos propostos. O resultado da atividade foi relevante e criativo.
8,9 a 8	O resultado da atividade está correto e atendeu minimamente aos objetivos propostos.
7,9 a 7	O resultado da atividade está parcialmente correto e não atende a todos os objetivos.
Abaixo de 7	Apresenta algum resultado, mas que está muito aquém do objetivo da atividade.
Não participou	Não publicou seu trabalho/atividade, conforme solicitado.

Fonte: Curso de Especialização em Mídias na Educação – CINTED/UFRGS. Setembro de 2009.

Os fóruns podem ser avaliados segundo a consistência das participações nas discussões, obedecendo a critérios, tal como é sugerido no quadro 4:

Quadro 4 - Critérios de Avaliação de fóruns de discussão do curso de Especialização em Mídias na Educação

Conceito	Evidência observada
10 a 9	Participou ativamente do debate, colaborando e discutindo com os colegas sobre os temas em pauta. Trouxe informações relevantes para a discussão. O resultado de sua atividade foi relevante e criativo.
8,9 a 8	Participou do debate, colaborando e discutindo com os colegas sobre os temas em pauta. O resultado de sua atividade foi correto.
7,9 a 7	Participou pouco do debate e apresentou alguma contribuição parcialmente correta ou irrelevante (apenas manifestações sociais).
Abaixo de 7	Acessou o fórum, mas não há registro de sua contribuição.
Não participou	Não acessou o fórum

Fonte: Curso de Especialização em Mídias na Educação – CINTED/UFRGS. Setembro de 2009.

Seja qual for o critério ou a ferramenta usados, todo o processo avaliativo deve ser apresentado ao estudante antecipadamente e ter objetivos claros. Sendo a avaliação parte do processo educativo, deve dele participar como termômetro para alunos e professores reforçarem os pontos positivos, bem como apontar o caminho para melhorar o desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informática está presente em praticamente todas as atividades que envolvem nosso cotidiano. Inicialmente utilizada como um recurso em nosso país apenas pelas universidades, em tempo bastante curto começou a se fazer presente em outros setores, como bancos, indústria e comércio.

Era, portanto, uma questão de tempo para ser introduzida na educação como uma nova ferramenta de ensino e aprendizagem, além da elaboração de ambientes virtuais de aprendizagem adaptados a cada tipo de disciplina ou curso que os utilizam.

A Internet, por todas as suas possibilidades, supera as formas anteriores usadas na Educação a Distância, democratizando o acesso de milhões de brasileiros a um ensino que, espera-se, seja de qualidade crescente. Em um país territorialmente amplo, com problemas financeiros e de deslocamento para muitas pessoas, esta modalidade de ensino veio para diminuir as dificuldades para que possam estudar e se capacitar.

O aumento geométrico do número de alunos e de cursos na modalidade EaD, além de prescindir de critérios rigorosos de qualidade e preparo dos profissionais que a ela se dedicam, não pode abdicar de equivalentes critérios e ferramentas de avaliação.

Não dar a devida importância à avaliação seria desmerecer o imenso trabalho que as equipes pedagógicas, administrativas e técnicas têm para colocar em prática, em especial nas IES, uma educação que atenda com êxito às necessidades e aspirações de alunos e professores. Mais ainda, seria um

descaso com os estudantes que escolhem a EaD como forma de aprimorar seu conhecimento e nela obter sua formação e atualização.

De qualquer modo, entre outras, ficam as questões: Como saber se é mesmo o aluno quem está fazendo as atividades? Seu tempo de permanência no AVA é realmente empregado em leitura do material? Por que há tanta desistência nos cursos da EaD? São problemas que também ocorrem no ensino presencial em todos os níveis, especialmente em cursos de graduação e de pós-graduação. Nestes casos, os questionamentos vão além da avaliação e são merecedores de outros debates.

Na Educação a Distância, a avaliação requer o uso adequado das ferramentas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem que podem ser destinadas a isto, sempre atendendo aos objetivos propostos e às necessidades de todos os envolvidos, em especial às dos estudantes “virtuais”.

Fecha-se esta reflexão, salientando que a avaliação deve ser pensada como parte importante do processo ensino-aprendizagem e como um acompanhamento do crescimento do aluno, voltada para o desenvolvimento de novas atividades que possam colaborar para superar as dificuldades do mesmo. Ainda, espera-se que seja utilizada para rever conceitos, planejamentos e objetivos, sempre com vistas à melhoria da qualidade da educação a distância e da atividade de todos os agentes com ela envolvidos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marco Antonio. **Avaliação Na Ead: Contextualizando Uma Experiência Do Uso De Instrumentos.** S. Local: s.edit., s.ano. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/avaliacao-na-ead-contextualizando-uma-experiencia-do-uso-de-instrumentos-1811243.html>> Acesso em: 10 out. 2010.

AMARAL, Marco Antonio; ASSIS, Kleine Karol; BARROS, Gilian Cristina. **Avaliação na EAD: Contextualizando uma experiência do uso de instrumentos com vistas à aprendizagem.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3259_1706.pdf> Acesso em: 10 dez. 2010.

BARROS, Juliana; SOUZA, Patrícia. **O fórum de discussão em EAD e a promoção da Aprendizagem Colaborativa: as estratégias interacionais utilizadas pelo tutor.** Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/m-o/o-forum-de-discussao-em-ead.pdf>> Acesso em: 12 out. 2010.

BLOOM, B.S., HASTINGS, J.T., MADDAUS, G.F. **Evaluación del aprendizaje.** Buenos Aires: Troquel, 1975.

BLOOM, B. et. al. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar.** São Paulo: Pioneira, 1983.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 20 dez. 2005. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL. Secretaria de Educação A Distância. Ministério da Educação (Org.). **REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA.** Brasília, 2007. 31 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

BRASIL. Curso de Especialização em Mídias Na Educação. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias Na Educação. **Guia do Aluno**. Porto Alegre: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2009.

BROWN, Sally, RACE, Phil e SMITH, Brenda. **Guia da Avaliação - sugestões para professores**. Tradução editorial Presença, 1ª edição. Lisboa: Portugal, 2000.

COLLINS, Heloisa et al. PORQUE É DIFÍCIL PARTICIPAR DE CHATS? (PUCSP – Programa de LAEL). Revista da ALAB, São Paulo, v. 3, n. 2, 2003.

COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 9., 2007, Porto, Portugal. **Anais...** Porto: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2007. P. 199-204.

CUNHA, Silvio. Wiki: **Uma ferramenta para o Ensino/Aprendizagem Impacto na Educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/cref/wiki/WikiCREf.html>> Acesso em 10 out. de 2010.

GARCÍA ARETIO, Lorenzo. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994. (Colección Educación Permanente).

GRILLO, Marlene. Projeto político-pedagógico e prática avaliativa: uma relação necessária. In: GRILLO, Marlene; ENRICONE, Délcia. **Avaliação: uma discussão em aberto**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

GUTIERREZ, F., e PRIETO, D. **A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2001.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. Londres: Routledge, 1991.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUÇO, Liane Margarida R.; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Renote: Revista de Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p.1-10, jul. 2009. Semestral. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13912/7819>> Acesso em: 10 out. 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; ROCKENBACH, Liane Margarida Tarouco. **Ambientes de suporte para educação a distância: a mediação para aprendizagem cooperativa.** Disponível em: <www.cinted.ufrgs.br/eventos/cicloartigosfev2003/querteA.pdf> Acesso em: 09. out. 2010.

MELCHIOR, Maria Celina. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação.** Novo Hamburgo: s.edit, 1998.

MOORE, Michael G. **Educação a distância: uma visão integrada.** Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Dificuldades na educação a distância online. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba, PR. **Anais....** [S.l.]: Abed, 2007. p. 1 - 11. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

OLIVEIRA, Gerson Pastre de. AVALIAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA: A APRENDIZAGEM E O AMBIENTE. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. **Anais.** Florianópolis: Abed, 2005. v. 1, p. 1 - 13. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/002tcc5.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

PRETI, Oreste. Educação à Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, Oreste (org.) **Educação à distância: inícios e indícios de um percurso.** Nead/IE/UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

RAMAL, Andrea C. Entre mitos e desafios. Pátio, Porto Alegre: ARTMED, ago./out., 2001.

SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no Ensino a Distância. **Revista Ia:** Revista Ibero-Americana de Educação, Madrid, v. 4, n. 38, p.1-8, 10 abr. 2006. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

SANTOS GUERRA. M.A. **La evaluación: um processo de diálogo, comprensión y mejora.** Madrid: Morata, 1993.

TAROUÇO, Liane Margarida R. **O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** Webfólio EAD - Biblioteca Virtual. Porto Alegre: s.editora, s.d. Disponível em:

<<http://www.pgie.ufrgs.br/webfolioead/biblioteca/artigo6/artigo6.html>>. Acesso em: 10 out. 2010.

TUBO DE ENSAIO: PORTAL LABORATÓRIO (Belo Horizonte). Universidade Federal de Minas Gerais. **O que é wiki?: Desvendando uma ferramenta cibernética.** Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/tubo/criacao/iptv/novas-midias-e-internet/o-que-e-wiki-desvendando-uma-ferramenta-cibernetica>>. Acesso em: 10 out. 2010.

ANEXOS

ANEXO A: Fórum de notícias (não usado para avaliação)

Aula 6 e AD2
Olá turma de Planilha,
A aula 2 e a AD 2 já estão disponíveis.
Bom trabalho!
Prof. XXX

ANEXO B: Fórum de bate-papo (“cafezinho”) (não usado para avaliação)

Olá

Por J - Thursday, 1 October 20..., 17:03

Passei por aqui para deixar um abraço e desejar um ótimo curso para nós todos. Aí vai um cafezinho esperto e quentinho.

Re: Olá!

Por E - Tuesday, 6 October 20..., 15:56

Olá No encontro presencial o cafezinho é virtual, assim como o EAD. Até, E

Re: Olá!

Por JH- Tuesday, 6 October 20..., 15:58

É verdade, mas dizem que no final iremos numa pizzaria. rsrsrs.

ANEXO C - Fórum para postagem de pesquisas (pode ser usado para avaliação)

Partilhando do pólo: Rio de Janeiro

Olá alunos do pólo

Estou abrindo esse tópico para que o grupo coloque aqui suas contribuições e dificuldades sobre a aula 1. O objetivo é partilhar! Sabemos que o aprendizado colaborativo é um grande aliado da Educação a distância. Então vamos nos organizar melhor! Não abram novo tópico, cliquem Responder abaixo da última mensagem desse tópico. Nada impede que vcs leiam e participem de outros tópicos, mas fica mais organizado assim!

Re: Partilhando do pólo: Rio de Janeiro

Por: E

Um programa de planilha está para uma calculadora assim como um processador de texto está para uma máquina de escrever. Sua função é basicamente fazer cálculos, desde os mais simples até aqueles que envolvem cálculos mais complexos, mas apresenta muito mais recursos do que uma simples calculadora.

As planilhas são sempre usadas quando se necessita fazer cálculos, operações matemáticas, projeções, análise de tendências, gráficos ou qualquer tipo de operação que envolva números.

Uma das vantagens da planilha é que você pode tratar com um variado número de informações, de forma

fácil e rápida, principalmente se as mesmas fórmulas forem usadas por uma grande quantidade de dados.

A grande vantagem da planilha é a de que, se houver necessidade de alterar algum número as fórmulas relacionadas serão automaticamente atualizadas.

Apostila - COLÉGIO LA SALLE (CANOAS-RS) Técnico em Informática Planilha Eletrônica Excel

Re: Partilhando do pólo: Rio de Janeiro

Por: A

Na minha vida profissional, a planilha é útil para lançar as notas e médias dos alunos. Também preciso utilizá-la muito no outro emprego em uma universidade, pois fazemos em planilha lançamentos de dados de alunos. Por exemplo: Relatório analítico das empresas em que alunos fazem estágio. Nele precisamos digitar dados como nome, nr de matrícula, telefone, período, habilitação e e-mail do aluno, nome da empresa, endereço, horário do estágio, período (duração) do estágio. Todos esses dados são retirados do termo de compromisso de estágio. No fim do ano esses dados serão transformados em gráfico (formato pizza).

Na net, encontrei um site muito interessante indicado pelo nosso curso, chamado Rei das planilhas - www.reidasplanilhas.com Nele encontramos vários links de planilhas para download gratuito. Exemplos de planilha de uso empresarial: Orçamento de pedidos dos clientes, calculadora de metas de investimento, cálculo de horas extras e não trabalhadas. Algumas são úteis para nosso uso pessoal, como lista de compras em supermercado, planejamento de leitura pessoal (útil para quem estuda para concurso ou faz pós-graduação) e orçamento de gastos anuais.

ANEXO D - Fórum de discussão (pode ser usado para avaliação)

Após a leitura da seção "Fundamentos de Hipertexto", troque idéias com seus colegas no fórum disponível no Moodle. Essa seção encontra-se no endereço:

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82688/ModuloInformatica.htm>

A partir da leitura do material indicado para esse módulo e da experiência de construir uma página, procurem refletir sobre as possibilidades de trabalho com o hipertexto e que recursos podemos usar para construir hipertextos. Para vocês:

1 - O que é Hipertexto? 2 - O que o uso de Hipertextos traz de inovação para a aprendizagem?

Re: Atividade 1 – Fórum: Fundamentos de Hipertexto

Baseado na leitura sugerida, entendi que Hipertexto nada mais é que uma forma de leitura e escrita não linear na informática. Que permite interação entre diversos textos o que facilita a assimilação do conhecimento, visto que vivemos numa era de hipereração. Os hipertextos facilitam na aprendizagem quanto à compreensão do que está escrito. As palavras-chave auxiliam no entendimento do que está proposto. "O hipertexto permite ao leitor decidir o rumo a seguir na sua viagem pela leitura, tornando o tempo e o espaço, em relação à construção textual, flexível." (ARAÚJO, 2009)

Re: Atividade 1 – Fórum: Fundamentos de Hipertexto

 **Conforme coloca Almeida:**

"Cada participante tem a oportunidade de percorrer distintos caminhos, nós e conexões existentes entre informações, textos, hipertextos e imagens; ligar contextos, mídias e recursos; tornar-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador; criar novos nós e conexões, os quais representam espaços de referência e interação que pode ser visitado, explorado, trabalhado, não caracterizando local de visita obrigatória".

Com isto podemos navegar por muitos espaços mas deve haver o cuidado para não perder-se em meio a tantas sugestões. isto pode ser uma viagem longa demais e não se chegar a lugar algum. O que achas? 🤔

Re: Atividade 1 – Fórum: Fundamentos de Hipertexto

Noosssaaaaa, lindo isso. E concordo plenamente ao viajar. Isso me faz lembrar que os alunos também viajam e o pior em plena sala de aula. Observamos isso principalmente nos alunos de 4ª série. O corpo está presente, mas o pensamento esta "linkado" em algum fato, vivencia, experiência, lembrança, conhecimento, enfim, do passado, presente ou futuro. O cérebro faz muitos links e controlá-los é o que diferencia da boa atenção e da má atenção. Abraços

Re: Atividade 1 – Fórum: Fundamentos de Hipertexto

Mas, analisando a história vemos que o hipertexto já era utilizado no século XVI. É no conceito atual que o hipertexto é um texto que só pode ser criado com o advento da internet. O que caracteriza o hipertexto é a sua não-linearidade. Durante a leitura, o texto permite que o leitor busque novas informações sem ter que finalizar a leitura. Através de links, ou hiperlinks, o leitor pode interromper sua leitura, ir diretamente esclarecer dúvidas e/ou aprofundar o tema, e retornar ao ponto onde havia interrompido. Lendo (<http://www.unicamp.br/~hans/mh/educ.html>) vê-se que há o perigo da distração de quem lê, ao acessar novos textos, vídeos, imagens. Por isso, a atenção deve ser redobrada. Indico o acesso aos seguintes links, muito interessantes na abordagem dos hipertextos, em especial do seu uso na educação, e elaborados pelos alunos. http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/f_marcuschi.pdf

<http://www.infoescola.com/informatica/hipertexto/>

<http://www.unb.br/fac/ncint/site/>

ANEXO E: Chat de Bate-papo (não pode ser usado para avaliação)

(20:34:36) **E** fala para **Todos**: Olá

(20:34:53) **M** fala para **Todos**: Boa noite E!!!

(20:35:07) **E** fala para **Todos**: Boa noite, tudo bem? Acho que todos estão em férias.

(20:35:54) **M** fala para **Todos**: Pois é :) Já estão em ritmo de carnaval!! Semana que vem teremos recesso de carnaval, com atividades do próximo módulo.

(20:36:54) **E** fala para **Todos**: Bom, eu vi a mensagem e resolvi dar uma passadinha no chat. Eu já emparelhei todas as atividades. Só aguardo o fórum do Módulo 4 para participar.

(20:37:42) **M** fala para **Todos**: Que bom!!! Parabéns!! :)

(20:38:16) **E** fala para **Todos**: Obrigada. Fiz um mutirão e consegui. aproveitei o intervalo do pós. E espero as outras avaliações.

(20:39:20) **M** fala para **Todos**: Semana que vem entraremos no penúltimo módulo, sobre objetos de aprendizagem.

(20:39:45) **E** fala para **Todos**: Quando começará o fórum do módulo 4?

(20:40:37) **A** Entra na sala...

(20:40:49) **E** fala para **Todos**: Falei com a J, vamos fazer juntas a atividade 2, a da análise de site.

(20:40:53) **M** fala para **Todos**: Vi que você já contribuiu, estamos esperando a contribuição dos outros professores.

(20:41:04) **M** fala para **A**: Olá!

(20:41:31) **E** fala para **Todos**: mas no mód. 4, diz que temos que esperar a tutora lançar o

debate....

(20:41:44) **A** fala para **Todos**: Boa noite

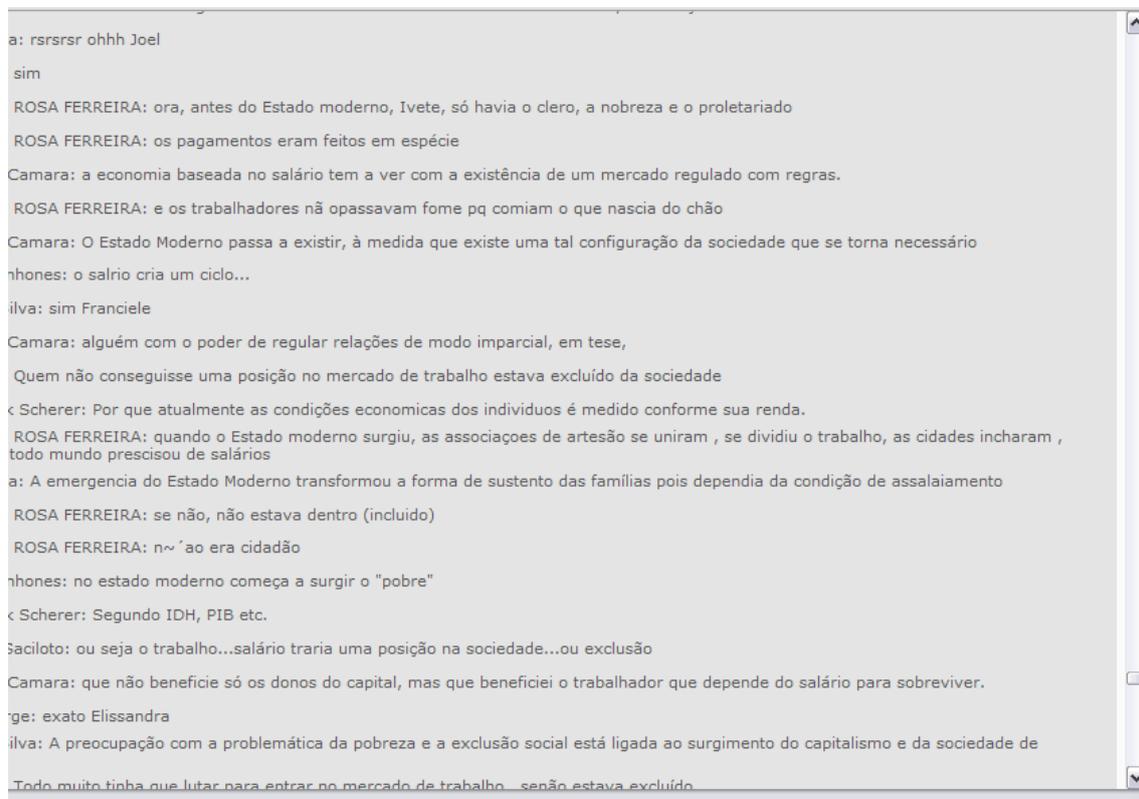
(20:42:02) **E** fala para **Todos**: Boa noite, A

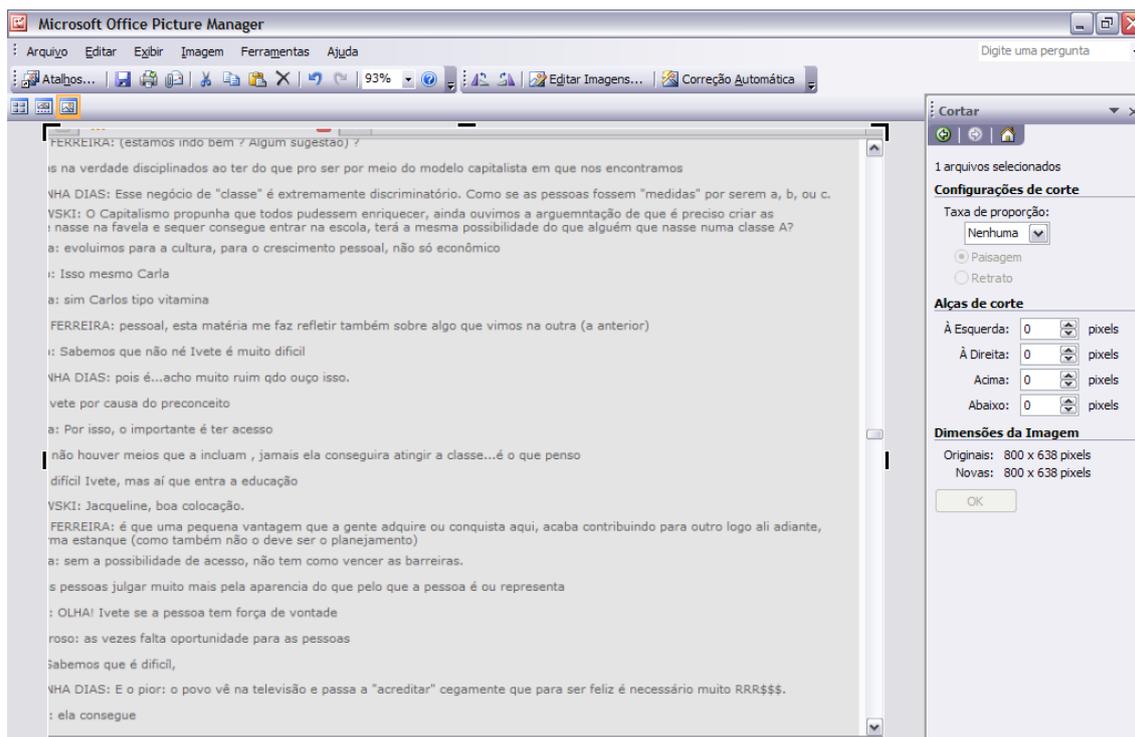
(20:42:03) **M** fala para **E**: Nossa, é impressionante como a maioria dos sites não é acessível. A grande maioria é feita em flash e não roda leitores de tela para deficientes visuais.

(20:42:45) **E** fala para **Todos**: Bom, nunca prestei atenção antes. mas os poucos que tentei são inacessíveis mesmo.

(20:43:53) **M** fala para **Todos**: A maioria dos alunos não acessou o link Leituras, portanto, ainda não leram o texto. Estamos acompanhando isto.

ANEXO F: Chat de discussão de tema pós-leitura indicada pelo mediador (pode ser usado para avaliação)





ANEXO G: Exemplo de Wiki sem orientação prévia (não é possível ser usado para avaliação)

Pontapé inicial!!!

Entrei timidamente e pensei, nossa, sou a primeira, como começar, iniciando, claro!!!
 Bacana começar a trabalhar, já coloquei [cor](#) no título!!

Agora, passo a bola....([D](#))

Parece que sou a única gaúcha a participar deste curso. Não conhecia a fundação, que encontrei pela **internet**, pois moro e trabalho em outro Estado, Rio Grande do Sul. Fiquei contente por ter sido aceita e, pelo visto, farei vários cursos depois deste. (E)

Já utilizei wiki, Texto Colaborativo, como aluna em atividades de outros cursos, mas nunca com meus alunos das escolas. Acho que, com a ajuda dos tutores e dos colegas, terei orientações dos recursos disponíveis e segurança para aplicar em minhas aulas. (E)

E, eu experimentei uma Wiki com meus alunos ano passado, eles se formavam e deixaram uma mensagem coletiva para a próxima turma (eu oriento metodologicamente os TCCs). Foi bacana!! (D)

Eu ainda não usei a Wiki com meus alunos. Não vejo a hora pois me vem muitas ideias para fazer com eles. Como hoje os adolescentes não gostam de nada estático, a [http://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki|wiki] vai cair como uma luva para novas atividades que vão fazer todos pensarem juntos. Acho que está faltando essa interação que nunca acontece e tanto se fala em fazer. Nada como começar com os alunos já que os professores estão meio acanhados. (A)

Estou adorando essa atividade de usar a Wiki colaborativamente, pois é uma forma de experimentarmos a criação de um texto através de várias mãos! Essa integração é uma

excelente dica para criação de uma narração e até uma dissertação (tão temerosa nos concursos). Assim, os alunos - autores aprendem a ter respeito pela ideia de cada colega, como também se sentirão responsáveis pela criação de um texto coerente e coeso. (A)

ANEXO H: Exemplo de wiki com orientação prévia (pode ter finalidade de avaliação)- texto colaborativo concluído

Programa Radiofônico: "O quarteto fantástico"

(Nome dado pela tutora Y)

Este programa tem a finalidade de mostrar como 4 pessoas podem trabalhar (bem) à distância. Escolheremos uma música que combine com o grupo: Amigos para sempre (OK)

O programa terá até 15 min. de duração

Terá a fala dos componentes, detalhando a caminhada e as suas idéias...

Fala do componente 1: Sou uma apaixonada pela EAD e sempre acreditei ser possível a formação de comunidades de aprendizagem. Esse vínculo criado anteriormente com alguns elementos do quarteto, outro que maravilhosamente me acolheu e fortalecido neste curso é a prova de que a afetividade, o coleguismo e o interesse comum movimentam os sujeitos e acontece a aprendizagem, antes mesmo de percebermos. Cada um, com suas peculiaridades, talentos e idéias estabelecem o compromisso mútuo. Esta responsabilidade de colaborar é que possibilita muitas "criações coletivas".

Fala do componente 2: Acredito que o curso Mídias na Educação veio para reatar os laços de amizade. Conhecia a X apenas como pessoa. Após anos, tive a oportunidade de conhecê-la como prof^a. de um curso sobre blogs, na UNISC (que até hoje não recebi certificado, hehehehehe). Foi uma experiência inusitada, pois tive a honra de conhecer uma colega mais imperativa do que eu a XXXX, que me cativou bastante. Enfim, o tempo passou, o curso terminou e não mantivemos mais contatos. Foi no curso de Mídias que voltamos a nos rever. Neste meio tempo, tive outra oportunidade de conhecer ainda outra pessoa centrada e dedicada no que faz, a XXX, que conheci no famoso SAERS. Desde então, sempre nos mantínhamos em contato.

Foram as wikis, durante o andar do curso que cada vez mais reforçaram nosso quarteto, que é coberto de alegrias, expectativas, encontros, desencontros e muito companheirismo.

Fala do componente 3: O curso esta sendo para mim um desafio: primeiro, pela dificuldade de organizar o meu tempo para ele; segundo, em fazer as atividades em grupo. Aqui em Osório já estava todo mundo com seu grupo definido. Então, entrei em contato com o XX que, de todos, era quem eu mais conhecia (do SAERS). Ele prontamente me aceitou com seu coração imenso. Formamos uma bela dupla, com maneiras parecidas de pensar e resolver os desafios. Depois, entrou a XXXX, que não tinha grupo; na aula presencial a convidamos para participar do nosso grupo. Descobrimos essa pessoinha maravilhosa que tem alma de criança. Por fim, entrou a X, que veio equilibrar.

Quero dizer que nós quatro temos visões totalmente diferentes das coisas, mas que nos comunicamos tão bem à distância, que a gente mexe, palpita, tira e bota nos trabalhos, como se estivéssemos sentados lado a lado. Creio que, de tudo, o que vai ficar é essa amizade construída à distância.

Fala do componente 4: Conheci a XXX há alguns anos e desde então somos parceiras de vários cursos e muitas tarefas. Através de um curso ministrado por ela sobre blogs, conheci o XX. Voltamos, ele e eu, a nos encontrarmos neste curso. Como ele fazia parceria com a XXX e

a X iria abandonar o Mídias, o que felizmente não aconteceu, fui englobada pela dupla. Aí a X voltou.

Formar um quarteto era inevitável. Só que não é um simples quarteto. Somos mesmo um quarteto fantástico, que "pega" junto, divide, trabalha e quer sempre fazer bem feito. É uma honra fazer parte de um grupo de tão excelentes colegas e amigos. Este curso já vale a pena por isto.